

A CRÍTICA DO LEITOR

Cabaré (Teatro Rival) — “É um espetáculo mágico. A gente nem repara nas grossuras dispensáveis”. Alyrio Cavallieri, magistrado.

“Todo o espetáculo está bom. Lindo desempenho de Heloisa Arruda”. Emir Virgílio da Silva, marceneiro.

“Leve, divertido, excelente. Enfim, maravilhoso. Vale a pena”. Rafael Levy, estudante.

“No elenco todos estão maravilhosos. Espetáculo divertido”. Zenilda Carriço, secretária.

■
La Venus Desbundê (Teatro da Praia) — “Espetáculo altamente divertido”. Alicia Montserrat, dona-de-casa.

“Espetáculo agradável, descontraído, de bom nível como diversão”. Lindolfo M. Ferreira Neto, engenheiro civil.

“Uma peça leve, divertida. Como passatempo distrai bastante. Interpretação perfeita do Olney Cazarré”. João Jocely de Magalhães, médico.

“Espetacular, rico e divertido. Um destaque especial para Elza Gomes e Carla Nell”. Ary Menezes, auditor.

■
A Bomba da Elizabeth (Teatro Mesbla) — “Uma comédia divertida, inteligente e bem dirigida”. Alexandre Farah, advogado.

■ 7.3.82
Barreado (Teatro Carlos Gomes)

“Os atores falavam baixo. A acústica do Carlos Gomes talvez tenha contribuído”. Robson Waldhein, auxiliar administrativo.

“A pesquisa feita para o Barreado, se não é completa, é muito boa. O trabalho dos atores é excelente, com destaque para Marília Barbosa. Muito boa direção”. Jorge Alberto da Silva, professor.

“Bom espetáculo. O que se tem a lastimar é o estado de abandono do teatro. Uma casa que deve ser preservada”. Heloisa Fragoso Senra, bióloga.

■
Noites Brancas (Teatro dos Quatro)

“Angústia, solidão, o amor de ontem e de sempre. Notável desempenho de Cláudio Gonzaga”. Rubem Vianna de Lima, economista.